

# **STUDIA**

# **IBERYSTYCZNE**

<b>18</b>
<b>2019</b>

**LUSOFONIA: UM MUNDO, VÁRIAS VOZES**

**LUZOFONIA: JEDEN ŚWIAT, RÓŻNE GŁOSY**

**LUSOFONIA: ONE WORLD, VARIOUS VOICES**

**eds.**

**Przemysław Dębowski**

**Anna Rzepka**

**Anna Wolny**

**Kraków**

© Copyright by Instytut Filologii Romańskiej  
Uniwersytetu Jagiellońskiego and individual authors, 2019

Correção linguística:  
Ana Wąs-Martins

Formatação do texto: Agnieszka Kluzik

Gravura na capa: Katarzyna Wolny



Internacionalização da revista “Studia Iberystyczne” através do aumento do número de avaliadores estrangeiros em 2019 e 2020 – tarefa financiada no âmbito do contrato n° 898 / P-DUN / 2019 pelo Ministério da Ciência e Ensino Superior com os fundos para atividades de divulgação científica.

A publicação é subsidiada pela Faculdade de Filologia da Universidade Jaguelónica.

Publicado em forma de e-book junto com as 60 cópias em papel

A versão principal é a versão em formato digital

ISSN 2082-8594

Księgarnia Akademicka SRL  
ul. św. Anny 6, 31-008 Kraków  
e-mail: [akademicka@akademicka.pl](mailto:akademicka@akademicka.pl)

Livraria digital:  
[www.akademicka.pl](http://www.akademicka.pl)

## Índice

Wstęp .....	7
Prefácio .....	11
<b>LITTERATURAS E CULTURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
Yana Andreeva, <i>Sob céus estranhos: o exílio segundo Ilse Losa</i> .....	17
Dário Borim Jr., <i>Precária existência, implacável destino: Machado de Assis, Borges e Poe, em Luis Fernando Verissimo</i> .....	35
Tássia Verônica Brandão Teixeira, <i>Recursos literários e historicidade em Casa Grande &amp; Senzala de Gilberto Freyre. Literacidade no equilíbrio de antagonismos</i> .....	45
Jerzy Brzozowski, <i>Presença de José Saramago na Polónia</i> ..	55
João Batista Cardoso, <i>Literatura Brasileira no Modernismo tardio, sob o prisma do Grande sertão: veredas</i> .....	71
Adriano Carvalho Araujo e Sousa, <i>Transcrição no Sermões de Júlio Bressane: interações de literatura, pintura e oralidade</i> .....	95
Gildo José da Costa, <i>Consciência e cultura: a incondicionalidade da palavra-ação em Paulo Freire</i> .....	107
Maria Aparecida Cruz de Oliveira, <i>“Literatura afro-brasileira” ou apenas “literatura”? Problematizando a presença de adjetivos</i> .....	117
Anna Działak-Szubińska, D. Teresa. Uma mulher que não abriu mão do poder (2015) de Isabel Stilwell. <i>A imagem da mãe de D. Afonso Henriques revisitada</i> .....	135
Cláudia Fernandes, <i>O espaço do conceito de “kizomba”</i> .....	147
Agnieszka Gabor-da Silva, <i>Clarice Lispector e sua arte do conto. Uma análise literária de O ovo e a galinha</i> .....	157
João Miguel Henriques, <i>Depois de La Lys: as Memórias da Grande Guerra, de Jaime Cortesão</i> .....	169

Anna Kalewska, <i>A intertextualidade camoniana em ...Onde Vaz, Luís? (1983) de Jaime Gralheiro ou Luís Vaz de Camões revisitado no teatro português contemporâneo</i> .....	183
Maria S. Khvan, <i>O papel da mulher na sociedade portuguesa: um olhar pelo lado de fora (uma breve revisão)</i> .....	201
Priscilla Lopes d' El Rei, <i>Literatura e poesia marginal contemporânea no Brasil. A periferia na voz de Sérgio Vaz e Ferréz</i> .....	213
Rui Maia Rego, <i>Ética epicurista – Tetraphármakos: Algumas inquirições no pensamento filosófico português</i> .....	231
Serafina Martins, <i>A crise económica na literatura portuguesa recente: casos de 2011 e 2013</i> .....	243
Emanuel Cesar Pires de Assis, Daniel Lopes, <i>A estatística textual computadorizada e a literatura brasileira: uma análise do romance Miragem, de Coelho Neto</i> .....	259
Kateřina Ritterová, <i>Adília do Outro Lado do Espelho (o lírico e o grotesco na poesia de Adília Lopes)</i> .....	271
Simone Rossinetti Rufinoni, <i>Patriarcado e loucura no romance brasileiro</i> .....	283
Anna Rzepka, <i>Alguns apontamentos sobre os manuscritos portugueses da Biblioteca Jaguelónica de Cracóvia</i> .....	293
Zlatka Timenova, <i>Formas de disjunção no haiku: algumas características do haiku em búlgaro e em português</i> .....	311
Karolina Válová, <i>Quatro coisas encontradas: análise espacial da casa no romance Para Sempre de Vergílio Ferreira</i> .....	325

## LINGUÍSTICA, DIDÁTICA E ESTUDOS DE TRADUÇÃO


Maria Helena Ançã, <i>Aproximações ao Português Língua Não Materna: alguns estudos académicos do 2º Ciclo (Bolonha)</i> .....	335
Henrique Barroso, <i>&lt;Meter-se a + infinitivo&gt; no Português Europeu</i> .....	349

Anabela Cristina Costa da Silva Ferreira, <i>A atividade teatral como instrumento para a aprendizagem do PLE no Departamento de Interpretação e Tradução da Universidade de Bolonha, sede de Forlì</i> .....	365
Joanna Drzazgowska, <i>Formas de tratamento nominais na língua portuguesa. Algumas observações de caráter contrastivo português europeu – polaco</i> .....	388
Maria Carmen de Frias e Gouveia, <i>Aquisição e uso das formas de tratamento em português – língua estrangeira</i> .....	399
Jakub Jankowski, <i>Histórias em quadrinhos traduzidas (e no prelo) para polaco. Abordagem histórica e teórica na área dos estudos de tradução</i> .....	413
Ana Loureiro, Patricia Rossi Jiménez, Natália Sarnowska, Paulo Gonçalves, Boyka Nédeva, <i>Traduzir marcadores discursivos não é tarefa fácil... desde logo, porque. As traduções de ‘desde logo’ para Espanhol, Búlgaro e Polaco</i> .....	431
Fátima Oliveira, Fátima Silva, <i>O uso do Pretérito Imperfeito e do Pretérito Perfeito do Indicativo em português europeu por estudantes com cantonês como L1</i> .....	447
Galina Petrova, <i>Conceitos do tempo e do espaço em russo e em português: diferenças e dificuldades na aprendizagem...</i>	467
Joanna Popielska-Grzybowska, <i>A visão linguística do Além egípcio antigo na tradução para português e inglês</i> .....	479
Anáisa Silva Gordino, <i>A Língua Portuguesa nas Organizações Internacionais</i> .....	491
Konrad Szcześniak, <i>Os aspetos regulares e irregulares da construção ter PRON INF</i> .....	513
Ildikó Szijj, <i>Observações sobre a derivação parassintética no português e no espanhol</i> .....	525
José Teixeira, <i>As cores dos provérbios na língua portuguesa: de Portugal ao Brasil e de Angola a Timor</i> .....	537

Ana Loureiro 


*Universidade de Coimbra / CELGA-ILTEC*

*olivelou@fl.uc.pt*

Patricia Rossi Jiménez 

*Universidade de Coimbra*

*rossijimenez@fl.uc.pt*

Natalia Sarnowska 

*Universidade de Coimbra*

*sarnowskanat@gmail.com*

Paulo Gonçalves 

*Universidade de Coimbra*

*paulo.delongo@gmail.com*

Boyka Nédeva

*Universidade de Veliko Târnovo*

*boyka\_nedeva@abv.bg*

## **Traduzir marcadores discursivos não é tarefa fácil... *desde logo*, porque...**

**As traduções de ‘desde logo’ para Espanhol, Búlgaro e Polaco<sup>1</sup>**

### **Resumo:**

A presente investigação tem por objetivo identificar dificuldades e estratégias de tradução de *desde logo* (PT) para Espanhol, por um lado, e para Búlgaro e Polaco,

---

<sup>1</sup> O estudo enquadra-se no âmbito do projeto *MarDisT – Marcadores Discursivos e/em Tradução* (CELGA/ILTEC).

por outro. Partindo de um primeiro estudo contrastivo (ainda em curso) sobre o comportamento dos itens *desde logo* (PT) e *desde luego* (ES), e considerando os efeitos que a proximidade (formal, mas não semântica) dos dois MD pode ter na construção das estratégias de tradução, é nosso propósito enquadrar os resultados obtidos numa análise de âmbito mais alargado, envolvendo o contraste com línguas mais distantes do Português, a saber, o Búlgaro e o Polaco.

**Palavras-chave:** linguística contrastiva, tradução, marcadores discursivos, “desde logo”

### **Abstract:**

#### **The Translations of *desde logo* to Spanish, Bulgarian and Polish**

The present research aims to identify difficulties and translation strategies of *desde logo* (PT) into Spanish, on one hand, and into Bulgarian and Polish, on the other hand. Starting from a first (and still ongoing) contrastive study on the behaviour of the items *desde logo* (PT) and *desde luego* (ES), and considering the effects that the proximity (formal but not semantic) of the two DMs can have in the construction of the translation strategies, it is our intention to frame the results obtained in a broader analysis, involving the contrast with languages more distant from Portuguese, namely Bulgarian and Polish.

**Keywords:** contrastive linguistics, translation, discourse markers, *desde logo*

## **Introdução**

Este nosso trabalho propõe-se dar conta de alguns resultados de um estudo contrastivo, que temos vindo a desenvolver, sobre o comportamento da locução adverbial *desde logo* (DL) em contexto de tradução. Em PE contemporâneo, DL apresenta um comportamento frásico muito particular e muito complexo (polifuncional e polissémico), oscilando (muitas vezes de forma contínua e pouco perceptível) entre (a) **uma posição mais integrada**, conservando o valor deítico temporal, e (b) **uma posição mais periférica**, funcionando como Marcador Discursivo (MD) e assumindo essencialmente uma função de organização e orientação no plano discursivo-argumentativo<sup>2</sup>. Neste

---

<sup>2</sup> Agradecemos à Professora Doutora Fátima Oliveira (U. Porto) e restantes Colegas todos os comentários e sugestões durante a discussão do trabalho na sessão das *Jornadas*.

estudo, propomo-nos tratar essencialmente contextos de uso da locução enquanto MD. Serviu-nos de base empírica para o estudo um conjunto de dados que recolhemos do *corpus*, disponível *online*, dos discursos do Parlamento Europeu, *Europarl*<sup>3</sup>. Foram analisadas todas as ocorrências e traduções do *item* nos ficheiros dos anos 2007 a 2010. Para o estudo dos valores de DL em PE contemporâneo, recorreremos aos dados disponíveis no Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC), bem como às descrições lexicográficas encontradas em dicionários de referência.

Partindo de um primeiro estudo para o par Português-Espanhol (PT-ES), e tendo em conta a especificidade dos problemas que se colocam neste contexto de tradução, procurámos identificar e sistematizar os valores atribuídos a DL nas traduções feitas também para outras línguas, o Polaco (PL) e o Búlgaro (BG). Em concreto, procurámos responder às seguintes questões: (i) quais os valores/interpretações de DL evidenciados nas traduções analisadas; (ii) quais as estratégias a que recorre o tradutor para veicular esses valores no texto de chegada (TC); (iii) qual o grau de convergência das interpretações relativamente aos valores do original e quais os principais problemas e dificuldades; (iv) qual o grau de convergência entre as soluções de tradução nas diferentes línguas.

### **Marcadores discursivos e tradução**

Os MD são itens de natureza e comportamento complexos e de difícil categorização. Constituem, por isso, reconhecidamente, uma área crítica em contexto de contacto de línguas, ora no âmbito do ensino/aprendizagem de LE, ora na prática da tradução.

Um aspeto do comportamento destas expressões mais evidenciado é o facto de os MD terem na frase um estatuto marginal relativamente aos conteúdos proposicionais propriamente ditos (descrição de situações, entidades e circunstâncias nelas envolvidas). Diz-se que os MD veiculam conteúdos procedimentais, operando, portanto, no plano da

---

<sup>3</sup> Para informações sobre o *corpus*, cf. Koehn (2005).



enunciação. Martín Zorraquino e Portolés Lázaro propõem a seguinte definição para estes itens:

Los marcadores del discurso son unidades lingüísticas invariables, no ejercen una función sintáctica en el marco de la predicación oracional y poseen un cometido coincidente en el discurso: el de guiar, de acuerdo con sus distintas propiedades morfosintácticas, semánticas y pragmáticas, las inferencias que se realizan en la comunicación. (1999: 4057)

Aos MD cabe, efetivamente, uma tarefa diferente na frase, a saber, a de explicitar a forma como o segmento que introduzem deve ser interpretado (i) ora relativamente a um segmento anterior (contribuindo para a coesão textual-discursiva), (ii) ora relativamente ao próprio sujeito enunciador e ao seu conhecimento e envolvimento nos factos relatados, (iii) ora ainda remetendo para aspetos da dinâmica da interação discursiva. Dependendo do tipo de relações que expressam, os MD têm sido agrupados em diferentes macrofunções. Borreguero Zuloaga, Pernas Izquierdo e Gillani (2017) propõem a consideração de 3 grandes tipos de macrofunções: *metadiscursiva* (relacionada com a organização da informação textual), *cognitiva* (que tem impacto nos conteúdos) e *interacional* (com funções de controle de conversação) (cf. também López Serena e Borreguero, 2010).

Outras facetas do comportamento complexo destes itens têm a ver (i) com o facto de um mesmo MD poder desempenhar funções de diferentes tipos e subtipos e veicular diferentes valores, muitas vezes organizados num *continuum*<sup>4</sup>, e (ii) com o facto de, para além desta versatilidade expressiva, serem também de uma grande versatilidade e dependência contextuais.

Por outro lado, alguns MD apresentam, numa determinada fase do seu processo histórico, um duplo estatuto<sup>5</sup>, conservando ainda a função e valor originais, de adjunto adverbial, como é o caso de *desde logo*.

---

<sup>4</sup> Sobre a polifuncionalidade destes itens e outras características do seu comportamento em discurso, ver, entre outros, os trabalhos de Bazzanella e Borreguero Zuloaga (2011) e Lopes (2011).

<sup>5</sup> Cf. «Em virtude da mudança histórica e da sua alta frequência nos textos, escritos ou orais, alguns advérbios passam a funcionar – concomitantemente com

Em contexto de tradução, todos estes aspetos parecem expor estes elementos também a uma grande variedade de soluções de tradução, desde a procura de equivalentes (MD), mais ou menos convergentes, até à simples omissão, passando por múltiplos outros recursos, sintáticos ou lexicais.

### ***Desde logo* em PE contemporâneo: da frase ao discurso**

A locução *desde logo* apresenta uma formação de base com valor deítico temporal: “preposição + advérbio”, “desde + imediatamente”. Em PE contemporâneo, a locução mantém este valor de origem (em virtude também da conservação do valor do elemento adverbial que a compõe), assumindo, na frase, o estatuto de adjunto adverbial. Com esta função, DL ocorre tipicamente em posição pós-verbal e indica genericamente o momento a partir do qual a situação descrita pelo predicador ocorre (“logo”, “imediatamente”). Considerem-se os seguintes exemplos, retirado do CRPC:

- (1) Ainda em 1791, começou a vincar-se o projecto da construção de um grande Hospital, cuja construção começou **desde logo** [“logo”, “imediatamente”], tendo sido inaugurado em 1801.
- (2) [...] as zonas onde tiveram incidência essas benesses monetárias ou estruturais começaram **desde logo** [“logo”, “imediatamente”] a asficiar ou mesmo a paralisar todas aquelas que, por ironia do destino, não foram contempladas.

A presença do adverbial parece evidenciar o ponto inicial (retomado anaforicamente da situação descrita na oração anterior) de um processo que se projeta para o futuro. É, por isso, frequente o uso deste *item* combinado com *começar*, quer como verbo pleno, quer como verbo auxiliar aspetual.

---

o seu uso canónico – como conectores discursivos, ou seja, adquirem uma função subsidiária de ligação de enunciados (...) ao mesmo tempo que, nesse uso, perdem o seu significado primitivo, podendo adquirir outros (...)» (Raposo, 2013: 1572)

Neste âmbito, é também comum a combinação com a estrutura passiva (sobretudo a passiva de resultado, com o auxiliar *ficar*), servindo para assinalar o ponto de transição para o estado que resulta da ação descrita na oração anterior.

(3) ao pagar a sisa, qualquer cidadão fica **desde logo** [“logo”, “imediatamente”] habilitado ao lugar cativo de ministro da Presidência. [CRPC]

DL é frequente também com verbos de comunicação ou de percepção, ficando muitas vezes associado a tomadas de posição da entidade que é sujeito da oração<sup>6</sup>. Neste contexto, o tempo de referência anafórica parece, em alguns casos, ficar mais diluído, aproximando-se de uma dimensão mais pontual (“neste/naquele momento”). Neste sentido, em combinação com o presente do Indicativo assume o valor de “desde já”. Considerem-se os seguintes exemplos, também retirados do CRPC:

(4) A questão que lhe coloco **desde logo** [“desde já”] é esta: [...]

(5) Concretamente, se falarmos em política, eu tenho dogmas e digo **desde logo** [“desde já”] que a social-democracia é a coisa melhor do mundo.

No entanto, esta locução, na sequência de um processo de gramaticalização, adquiriu outras funcionalidades, passando a operar também no plano dos conteúdos procedimentais. Neste seu uso, já como MD, DL apresenta-se na frase com um valor metadiscursivo, de organização e orientação argumentativa, servindo genericamente para destacar um termo de um conjunto, explícito ou não. Ocorre tipicamente antes do termo marcado, ficando associado ora à enumeração de circunstâncias (de causa, modo, tempo, por exemplo), ora à explicitação e particularização de um termo genérico (tipicamente plural) enunciado (ou subentendido) no segmento textual imediatamente anterior. Leiam-se os seguintes exemplos (CRPC):

---

<sup>6</sup> Parece-nos pertinente recuperar aqui a “adscripción a la esfera de la percepción personal” referida em Martín Zorraquino e Portolés Lázaro (1999: 4152) para *desde luego*.

(6) [...] problemas graves a que urge responder. **Desde logo** é necessário tornar mais célere a administração da justiça do trabalho...

(7) A este propósito, foram colocadas várias questões, **desde logo** pelo Sr. Deputado Álvaro Amaro [...].

(8) Há várias razões para não aprovarmos a proposta; **desde logo**, o momento escolhido [...].

São estas as duas aceções, por esta mesma ordem, que aparecem registadas no *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, da Academia das Ciências. Noutros dicionários, no entanto, o valor temporal é o único valor contemplado – é o caso da entrada para esta locução no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, nos dicionários online *Infopédia* e *Priberam*. Na tabela que se segue, resumem-se esses dados:

Valor	<i>Academia</i>	<i>Houaiss</i>	<i>Infopédia</i>	<i>Priberam</i>
(temporal)	“= ‘logo’, a partir desse momento ou instante”	“a partir desse momento, desde esse instante”	“desde aquele momento”	“sem demora”
(organizador de discurso)	= ‘Primeiramente’, “em primeiro lugar, antes de mais nada”			

DL apresenta, assim, um duplo estatuto em sincronia, evidenciando um processo de gramaticalização em curso, o que dificulta quer o seu tratamento lexicográfico, quer o seu tratamento no âmbito da tradução ou do ensino de PLE.

### ***Desde logo em tradução: Europarl***

Procedemos ao levantamento e análise de todas as ocorrências de DL no *corpus Europarl*, em texto original português (PT-TP, Português-Texto de Partida), e das suas respetivas traduções, nas versões, dos mesmos textos, para língua espanhola (ES-TC, Espanhol-Texto de Chegada), para língua polaca (PL-TC) e para língua búlgara (BG-TC). Foram considerados para este estudo os textos publicados das

sessões parlamentares dos anos 2007 a 2010 (com exceção do BG, para o qual pudemos contar apenas com traduções correspondentes aos anos de 2009 e 2010).

Começámos por determinar o perfil típico dos usos de DL no *sub-corpus* PT-TP, nomeadamente os tipos de valores veiculados e respetivos contextos sintáticos. Num segundo momento, procurámos identificar as soluções de tradução encontradas nas diferentes línguas, tendo em conta (i) as interpretações feitas pelos respetivos tradutores, (ii) as estratégias de tradução utilizadas e (iii) os principais problemas e dificuldades de tradução.

### **Perfil dos usos de *desde logo* (PT-TP) no *Europarl***

As ocorrências de DL nos textos analisados do *Europarl* (PT-TP) correspondem na sua quase totalidade a usos desta locução com a função de MD. Em mais de metade dos casos, a locução introduz um constituinte não argumental, dependente do verbo ou de um nome. Num dos contextos mais salientes, DL introduz uma oração adverbial, com valor causal (DL *porque/por*), modal (“DL + gerúndio / ao + infinitivo”) ou outro, servindo para assinalar a primeira ou a mais importante (muitas vezes a única mencionada) das circunstâncias para a situação descrita na oração anterior. Em todos estes contextos, a locução pode ser substituída por “em 1º lugar”. Em muitos casos, o conjunto de circunstâncias fica evidenciado, ora no contexto anterior, numa referência com sentido plural, ora na explicitação de outros termos da enumeração, no contexto posterior. Sejam os seguintes exemplos:

(9) [...] não consideramos lamentável que os EUA não estejam representados no CDHNU, **desde logo** [“em 1º lugar”] pelas suas permanentes violações dos direitos humanos [...] e depois porque não apresentaram candidatura [...]. (ep-09-01-14-005)

(10) A criação de emprego deve ser reclamada por muitas razões. **Desde logo**, porque é o desemprego que desencoraja [...] (ep-07-02-14-011)

(11) A caixa de Pandora de ataque aos serviços públicos [...] prossegue neste relatório. **Desde logo**, ao admitir a divisão dos serviços de interesse geral [...]. Depois, ao não defender [...] (ep-07-03-14-006)

Num outro grupo temos os casos em que DL introduz um SN, que desdobra e especifica um sintagma de valor genérico, tipicamente plural, mencionado no contexto imediatamente anterior:

(12) [...] acordo político entre os vários actores envolvidos, tanto internos como externos. **Desde logo**, os países da região [...]. Mas, sobretudo, os EUA e a UE [...] (ep-10-10-07-013)

Um exemplo um pouco diferente, mas revelador da compatibilidade deste marcador com as sequências enumerativas, é o caso que se segue, em que o MD marca uma estrutura dependente de uma expressão que introduz enumeração:

(13) Mas eu gostaria de deixar algumas notas [...] E essas notas são, **desde logo**, uma nota positiva, [...]. (ep-10-11-10-01)

Com este valor, DL pode combinar-se também com uma expressão com valor de “exemplificação”:

(14) [...] devemos olhar para aquilo que são as determinações feitas por organizações internacionais [...] como, **desde logo**, a OCDE. (ep-10-02-08-014)

Num outro grupo, menos relevante no conjunto dos dados do *corpus* analisado, incluímos os casos em que DL ocorre em posição pós-verbal (“verbo + DL”) e antes de um constituinte frásico. Neste tipo de sequências, coloca-se com frequência a questão do âmbito de incidência da locução, ora mais próxima do verbo, ora mais próxima do constituinte (tipicamente argumental) à direita do verbo. Este tipo de contextos apresenta, como veremos, problemas na tradução. Quando interpretado com incidência no âmbito verbal, DL pode assumir ora uma função de adjunto, com valor temporal, ora uma função de MD com valor epistémico.

(15) [...] é conveniente [...] a reformulação da actual directiva [...] Tal reformulação passa **desde logo** pelo alargamento do respectivo âmbito [...] (ep-10-11-24-009)

(16) [...] esta iniciativa da Comissão tem **desde logo** o mérito de promover o debate [...]. (ep-07-03-14-015)

No caso particular do segmento que se segue, DL surge combinado com o MD *por um lado*, apontando para uma sua interpretação na esfera do verbo:

(17) Isso obriga-nos [...] a olhar para esta questão com especial preocupação e obriga-nos **desde logo**, por um lado, a ver o impacto que isto pode ter em todo o mundo [...] mas também nos deve obrigar [...] a olharmos para o nosso próprio interior [...] (ep-08-05-19-022)

É particular o caso de DL em combinação com predicados que expressam uma avaliação subjetiva, como é o caso de predicados de “*ser + adjetivo*”, em relação aos quais a comutação com expressões do tipo de “claramente”, “seguramente” parece ser possível:

(18) A UE tem credibilidade e liquidez, o que [...] seria **desde logo** suficiente para acalmar o mercado [...]. (ep-10-03-24-012)

### As traduções de *desde logo* no corpus Europarl

Apresenta-se de seguida uma tipologia dos valores atribuídos nas traduções às ocorrências de DL no *corpus* analisado. Uma vez que se trata de um estudo ainda em curso, e tendo em conta a diversidade de dados, os resultados são ainda provisórios.

O par PT-ES merece aqui uma nota particular, relacionada com o facto de as duas línguas disporem de idêntica estrutura adverbial com valores atuais distintos, *desde logo* e *desde luego*, que constituem, por isso, à partida, falsos amigos. Efetivamente, e ao contrário do que ocorreu com DL, em ES atual a locução *desde luego* perdeu quase totalmente o seu sentido temporal de “imediatez” (o próprio advérbio

*luego* perdeu o significado de “imediatamente”) (cf. Martín Zorraquino, 2011), operando quase exclusivamente na periferia da frase, como MD. Por outro lado, a presença de *desde luego* no discurso serve essencialmente para marcar uma evidência cognitiva, no plano da modalidade epistémica. Martín Zorraquino (2011: 370-374) distingue dois usos de *desde luego*: um com valor *perceptivo* o *constatador* (“sin duda”, “ciertamente”, “evidentemente”); outro com valor *impositivo* ou *directivo* (“decididamente” ou “definitivamente”)<sup>7</sup>. No *corpus* em estudo, registámos apenas uma ocorrência de *desde luego*, apresentada como equivalente de DL. No entanto, algumas estratégias de tradução passam pelo uso de advérbios sinónimos, como *ciertamente* ou *naturalmente*. Este facto pode estar relacionado com aspetos da distribuição destas expressões em função do registo, mais ou menos formal.

### Tradução com valor “enumerativo”

O valor de enumeração é o valor mais saliente em todos os TC. Neste sentido, as traduções convergem com o perfil das ocorrências de DL no *corpus* em estudo. Foram consideradas neste grupo as traduções que apresentam estruturas com sentido de “em primeiro lugar”, “começando por” (*en primer lugar*, *empezando por*, ES; *po pierwsze*, *poczawszy od*, PL; *на първо място*, BG). Estes casos, em que se atribui à sequência um valor claramente enumerativo, ocorrem sobretudo em relação a estruturas em que DL introduz segmentos do tipo “DL *porque/por*”, “DL + gerúndio” e “DL + SN”. Na sua grande maioria, as traduções são convergentes com o original. Sejam os seguintes exemplos:

(19) PT-TP: [...] não consideramos lamentável que os EUA não estejam representados no CDHNU, **desde logo** pelas suas permanentes violações dos direitos humanos [...] e depois porque [...] (ep-09-01-14-005)

ES-TC: [...] **en primer lugar** debido a sus constantes violaciones de los derechos humanos [...]

---

<sup>7</sup> Para os valores de *desde luego* contemplados nos dicionários, cf., entre outros, os dicionários da RAE, Sánchez (2001) e Cerrolaza (2005).



PL-TC: [...] **po pierwsze** [...]

(20) PT-TP: São vários os desafios, [...]. **Desde logo**, o desafio de eliminarmos [...]. Um outro desafio é [...] (ep 07-09-04-013)

ES-TC: [...]. **Primero**, el reto de eliminar [...]

PL-TC: [...]. **Po pierwsze** [“primeiro que tudo”] [...]

(21) PT-TP: [...]. Medidas que passam também pelo combate à deslocalização de empresas, **desde logo** condicionando ajudas públicas, [...]. (ep 10-03-24-012)

ES-TC: [...] **empezando por** condicionar las subvenciones públicas [...]

PL-TC: [...] **począwszy od** [“começando por”]

BG-TC: [...] започвайки с [“começando por”]

O reconhecimento do valor destas sequências parece estar dependente da presença de certos indicadores, nomeadamente a explicitação de outros termos da enumeração, com presença ou não de um MD (*desde logo por... e depois porque*), ou outras indicações no contexto (como é o caso de *por diversas razões que aqui denunciamos. Desde logo...*).

### Tradução com valor de “relevância”

Em alguns contextos é atribuído a DL um valor de “relevância”, veiculado em expressões como *en particular, ante todo, principalmente* (ES), *przede wszystkim* (“sobretudo”), *głównie* (“principalmente”) (PL), *най-вече* (“sobretudo”), *главно* (“principalmente”), *преди всичко* (“antes de tudo”) (BG). Apesar de esta solução se apresentar, na maior parte dos casos, de certa forma convergente (pelo menos parcialmente) com o(s) valor(es) pretendido(s) no original, em certos contextos parece poder identificar-se um efeito de sentido adicional, como é o caso no exemplo que se segue:

(22) PT-TP: [...] deu vários sinais de euroceptismo, **desde logo** recusando-se a usar a bandeira da União. Mas, mais importante, é, de facto, a falta de assinatura no Tratado de Lisboa. (ep-09-07-15-004)

ES-TC: [...] **principalmente** al negarse a usar la bandera de la UE. [...].

PL-TC: **głównie** [“principalmente”] odmawiając wieszania unijnej flagi. [...]

BG-TC: [...] главно [“principalmente”] като отказа да използва знамето на ЕС. [...]

### Tradução com valor “evidencial”

Incluimos neste grupo as traduções em que ocorrem expressões como *por supuesto*, *naturalmente*, *desde luego* (ES), *oczywiście* (PL) ou *разбира се* (BG). No *subcorpus* de traduções em ES-TC, este é o segundo valor mais frequente associado às estruturas escolhidas pelo tradutor para veicular o valor do TP. Neste par de línguas, este facto parece estar relacionado com uma eventual transferência de valores do *desde luego*.

Considere-se o seguinte exemplo:

(23) PT-TP: A paz apenas será alcançada com um acordo político entre os vários actores envolvidos, tanto internos como externos. **Desde logo**, os países da região [...]. Mas, sobretudo, os EUA e a UE [...] (ep 10-10-07-013)

ES-TC: [...] **Por supuesto**, también hay que incluir a los países de la región [...].

PL-TC: [...] Porozumienie musi **oczywiście** [“evidentemente”] obejmować kraje regionu [...].

BG-TC: [...] Споразумението, разбира се [“com certeza”], трябва да включва държавите в региона [...].

### Tradução com valor “temporal”

Neste conjunto de casos, incluimos as traduções que atribuem a DL um valor do domínio temporal, ora de ordenação externa, ora de configuração interna do processo. Esta interpretação apresenta-se tendencialmente divergente, implicando, muitas vezes, a alteração do próprio

estatuto frásico da locução, como pode ver-se nos seguintes casos, em que a expressão escolhida no TC assume uma função de adjunto:

(24) PT-TP: A UE tem credibilidade e liquidez, o que [...] seria **desde logo** suficiente para acalmar o mercado [...] (ep-10-03-24-012)

ES-TC: [...] debería ser suficiente para calmar el mercado **rápidamente** [...].

PL-TC: [...] powinna ona wystarczyć, by **szybko** [“depressa”] uspokoić rynek [...]

(25) PT-TP: Este relatório espelha bem a acentuação da crise do capitalismo [...]. **Desde logo**, os intérpretes dos interesses do grande capital [...] procuram esconder as responsabilidades [...]. (ep-10-11-23-009)

ES-TC: [...]. **Desde el principio**, los portavoces de los intereses del gran capital [...] han intentado encubrir las responsabilidades [...].

PL-TC: [...] **Od samego początku** [“desde o início”] [...]

BG-TC: [...] От самото начало [“desde o início”] [...]

No texto ES-TC do exemplo (25) parece contribuir para esta interpretação a alteração do tempo verbal (do presente, no TP, para o pretérito perfeito, no TC).

### Tradução com valor “exemplificativo”

Identificámos uma interpretação com valor “exemplificativo” nas traduções de DL por expressões como *por ejemplo*, *entre otras cosas* (ES), *na przykład* (“por exemplo”), *przykładowo* (“por exemplo”) (PL) ou *това включи* (“isso incluiu”) (BG). Estas soluções representam, na sua maioria, um enfraquecimento do valor veiculado no original. Sejam os exemplos:

(26) PT-TP: [...] contribuiu para os avanços verificados. **Desde logo**, a confirmação do limite de dois graus centígrados, a criação do Fundo Verde [...], e também a luta contra a desflorestação. (ep-10-12-14-016)

ES-TC: [...] y ha contribuido a los progresos realizados, **que incluyen, entre otras cosas**, la confirmación del límite de dos grados centígrados [...].

PL-TC: [...] przyczyniła się do [...] postępu. **Objął on** [“este abarcou”] potwierdzenie limitu [...] oraz utworzenie ekofunduszu [...]

BG-TC: [...] и допринесе за напредъка [...] Това включи [“este incluiu”] потвърждение на ограничението [...] и създаването на Зелен фонд [...]

## Conclusões

Constituindo embora uma investigação ainda em curso, o conjunto dos dados recolhidos neste estudo permitiu-nos confirmar a complexidade do comportamento de *desde logo*, em particular no contexto de tradução. As traduções analisadas evidenciaram uma grande diversidade de valores e estratégias, bem como diferentes graus de convergência relativamente ao texto original. Os resultados permitiram-nos concluir também que alguns usos e contextos de *desde logo* parecem particularmente resistentes ao processo de tradução e que o facto pode estar relacionado com a estabilização ainda em curso de alguns dos seus valores. No que respeita à comparação entre as versões traduzidas para as diferentes línguas, é de considerar a hipótese de as traduções para PL e BG terem tido por referência outros textos, nomeadamente o texto da versão espanhola. Há, no entanto, alguns valores globais, sobretudo no que respeita às interpretações, que parecem evidenciar comportamentos distintos na tradução para ES e na tradução para as outras duas línguas.

## Referências bibliográficas

- BAZZANELLA, C., BORREGUERO ZULOAGA, M. (2011), “Allora e entonces: problemi teorici e dati empirici”, *Discourse markers in Romance languages. Oslo Studies in Language*, 3(1), pp. 7-45.
- BORREGUERO ZULOAGA, M., PERNAS IZQUIERDO, P., GILLANI, E. (2017), “Metadiscursive Functions and Discourse Markers in L2 Italian” em: Loureiro, A.P., Carapinha, C., Plag, C. (coords.), *Marcadores Discursivos e(m) Tradução*, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, pp. 15-57.

- CERROLAZA, O. (2005), *Diccionario práctico de gramática*, Edelsa, Madrid.
- Corpus de Referência do Português Contemporâneo, [on-line] <http://www.clul.ul.pt/en/resources/183-reference-corpus-of-contemporary-portuguese-crpc>.
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, (2001) (2 volumes), Academia das Ciências, Verbo Lisboa.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2003), Temas e Debates, Lisboa.
- Infopedia, [on-line] <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/logo>.
- KOEHN, P. (2005), “Europarl: A Parallel Corpus for Statistical Machine Translation” em: *Proceedings of the Tenth Machine Translation Summit, September 13-15, Phuket, Thailand*, 79-85.
- LOPES, A. C. M. (2011), “La polyfonctionnalité du marqueur discursif ‘afinal’ en portugais européen”, *Discourse Markers in Romance Languages. Oslo Studies in Language* 3(1), 131-140.
- LÓPEZ SERENA, A., BORREGUERO ZULOAGA, M. (2010), “Los marcadores del proyecto y la variación lengua hablada vs. lengua escrita” em: Loureda, Ó., Acín, E. (eds.), *Los estudios sobre marcadores del discurso en español, hoy*, Arco Libros, Madrid, pp. 415-495.
- MARTÍN ZORRAQUINO, M. A., PORTOLÉS LÁZARO, J. (1999), “Los marcadores del discurso” em: Bosque, I., Demonte, V. (eds.), *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, Espasa Calpe, Madrid, pp. 4051-4207.
- MARTÍN ZORRAQUINO, M. A. (2011) “De nuevo sobre la gramaticalización de desde luego”, *Cuadernos “Lorenzo Hervás”*, 20 (extraordinario), Universidad Carlos III de Madrid, Madrid, pp. 365-378.
- Priberam, [on-line] <https://dicionario.priberam.org>.
- RAPOSO, E. P. (2013) “Advérbio e sintagma adverbial” em: Raposo, E. P. [et al.] (orgs.), *Gramática do Português*, vol. I, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Real Academia Española (2001). *Diccionario de la lengua española*, 23ª ed., [on-line] <http://www.rae.es/rae.html>.
- SÁNCHEZ, A. (ed.) (2001), *Gran diccionario de uso del español actual*, Ed. Sociedad General Española de Librería, S.A. Madrid.